

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo

EXPOINTER 2013 COMEÇA DIA 24 E PROMETE MOVIMENTAR O AGRONEGÓCIO NACIONAL

Organização da 36ª Expointer tem estimativa de bater recorde em negócios, superando a marca de R\$ 2,03 bilhões do ano passado

O otimismo de vendas na feira agropecuária é justificado pela capitalização dos produtores após um ano de supersafra de grãos, além do crédito farto a juros menores e da valorização da produção de alimentos.

"O ambiente positivo, tanto nas exportações de commodities e safras cheias, assim como nas políticas para o setor, nos fazem apostar num feira de qualidade" disse o governador Tarso Genro.

Principal volume de negócios na feira, o setor de máquinas e implementos agrícolas espera chegar próximo a R\$ 2,5 bilhões em vendas, com destaque para a procura por equipamentos para irrigação.

Continua na página 3.

Foto: Gustavo Viana



Página 3.

TEMPLE GRANDIN MINISTRA DEBATE SOBRE MANEJO RACIONAL DE GADO DE CORTE

Página 12

**SAFRA DE CAFÉ 2014 DO BRASIL
DEVERÁ CRESCER 15% ANTE 2013**

Página 4.

**MERCK SUSPENDE VENDAS NOS EUA
DE ADITIVO PARA BOVINOS ZILMAX**

Página 7.

A OFERTA DE CARNES NA PRÓXIMA DÉCADA

Gustavo Aguiar*

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, sigla em inglês), em parceria com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO, sigla em inglês), divulgou seu relatório anual sobre as perspectivas para as principais commodities agrícolas na próxima década.

Com base nesse relatório, fizemos um balanço dos principais pontos sobre a oferta, demanda e preço das carnes para o período.

OFERTA - No quesito produção, OECD e FAO acreditam que a demanda crescente por carnes no mercado internacional promoverão um estímulo à produção nos próximos dez anos. Isto deverá ocorrer para todas as carnes analisadas.

Apesar disso, este aumento será limitado pela concorrência com outras atividades agropecuárias e a escassez de investimentos em infraestrutura, principalmente nos países emergentes.

Veja o avanço detalhado da produção na figura 1.

O aumento de produção virá, em grande parte (80% do total), dos países em desenvolvimento. Dentre as carnes, a de frango liderará o avanço produtivo, apesar da redução em relação ao relatório anterior.

O crescimento médio anual na produção das carnes de frango, bovina e suína será de 1,9%, 1,5% e 1,4%, respectivamente.

A atual projeção é de que o aumento na oferta de carne de frango dos países em desenvolvimento representará 43,3% do aumento total de produção neste grupo de países. Em âmbito mundial, o incremento na produção de carne de frango representará 47,0% do aumento total para o período.

Até o fim do período das projeções - em 2022, a carne de frango será a mais produzida mundialmente, desbancando a carne suína, atual ocupante desta posição.

Neste ano, as estimativas apontam para produções mundiais de 128,67 milhões de toneladas para a carne de frango, 126,73 milhões de toneladas para a suína e 76,53 milhões de toneladas para a bovina, todas em base carcaça.

DEMANDA - Na previsão de demanda,

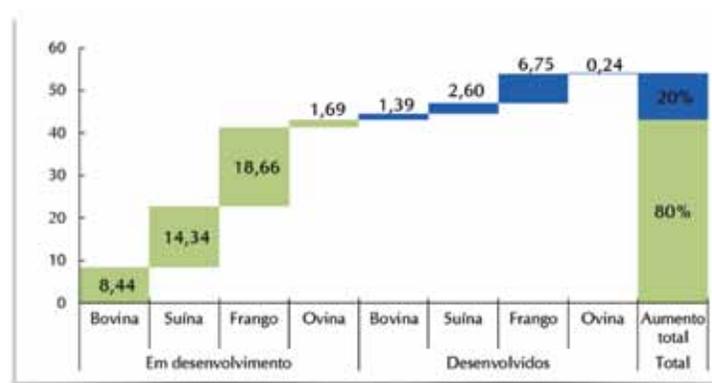


Figura 1. Aumento de produção por tipo de carne e grau de desenvolvimento dos países na próxima década, em milhões de toneladas equivalente carcaça (tec).

Fonte: OECD / FAO

o incremento para a próxima década virá, da mesma forma que para a produção, dos países emergentes.

Do acréscimo total do consumo das carnes bovina, suína, de frango e ovina, 82,9% será por conta desse grupo de países. Destaque para a Ásia e América Latina.

O crescimento da economia e a crescente urbanização deste grupo de países será o principal vetor do aumento da demanda.

Para os países desenvolvidos, fatores como o já elevado nível de consumo, praticamente saturado, menor taxa de crescimento da população e problemas relacionados à renda tendem a atuar negativamente sobre o consumo ao longo do período analisado.

A carne de frango será a mais consumida mundialmente, sendo o preço mais baixo o principal motivo.

Na figura 2, o acréscimo de consumo por tipo de carne.

PREÇOS - As expectativas são de que os preços das carnes se mantenham elevados na próxima década.

Contribuem para isso os altos custos de produção, principalmente para a alimentação animal, além dos custos com transporte e refrigeração - sendo a logística ainda um grave problema.

Também colaboram para os altos preços o crescimento das exigências quanto ao bem estar animal, sustentabilidade ambiental dos sistemas e a segurança alimentar.

Na figura 3 estão as projeções de preço para as carnes bovina, suína e de frango.

De 2013 a 2022, as previsões são de

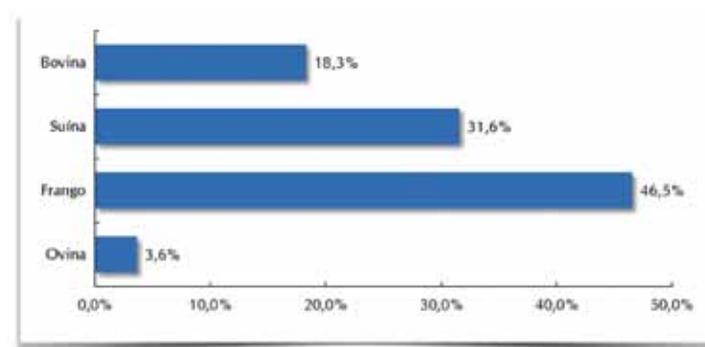


Figura 2. Acréscimo no consumo de cada carne em relação ao aumento total.

Fonte: OECD / FAO

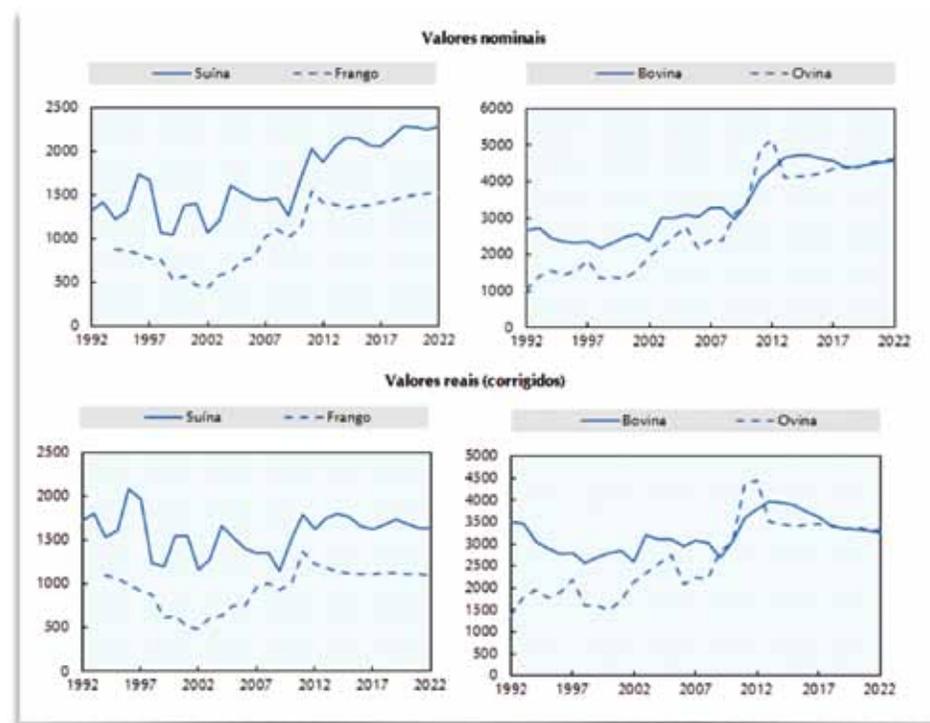


Figura 3. Preço* das carnes de 1992 até o fim das projeções (2022), em US\$/tec, em valores nominais e reais. * A referência de preço para as carnes bovina e suína é para os EUA, a de ovinos para a Nova Zelândia e a de frango para o Brasil. Fonte: OECD / FAO

que os preços das carnes suína e de frango terão aumentos de 11,4% e 10,3%, respectivamente, e a ovina e bovina terão alta de 12,5% e queda de 1,8%.

Estima-se que os preços por tonelada em 2022 cheguem a US\$4.570,25 (bovina), US\$4.636,22 (ovina), US\$2.284,90 (suína) e US\$1.531,60 (frango), em valores nominais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS - Resaltamos que um número considerável de

fatores de ordem macroeconômica podem afetar estas projeções, ainda mais para o mercado da carne, bastante sensível às mudanças econômicas.

A dinâmica entre os mercados, com as importações e exportações, também ajuda a regular os preços e é mais uma fonte de variação.

(*) GUSTAVO AGUIAR é zootecnista e analista de mercado da Scot Consultoria



Curta nossa página no Facebook e acompanhe na timeline da Agroin a evolução do Jornal Agroin Agronegócios

EXPOINTER 2013 COMEÇA DIA 24 E PROMETE MOVIMENTAR O AGRONEGÓCIO NACIONAL

"**T**emos garantia do governo de juro de 3,5% ao ano do PSI (Programa de Sustentação do Investimento), com 10 anos para pagar. Isso irá estimular o produtor a investir", avalia Claudio Bier, presidente do Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas do Estado (Simers).

Tecnologia no campo

Um dos destaques na Expointer 2013 é o Feirão Mais Alimentos. No estande, agricultores familiares poderão conhecer o programa para aquisição de máquinas e implementos agrícolas, até mesmo formalizar propostas de compra. A ação visa aproximar os produtores de políticas públicas voltadas para o setor.

A expectativa este ano é ampliar em 30%, em relação ao ano passado, o número de empresas participantes. "A Expointer é onde o Mais Alimentos tem maior adesão, um marco para o programa. E é impor-

tante, pois os agricultores vão ter mais acesso a tecnologias para utilizar em suas propriedades, gerando, conseqüentemente, aumento na produtividade e ganho na renda", esclarece o coordenador do programa, Marco Antonio Viana Leite. Pelo histórico de comercialização de anos anteriores, as transações realizadas por meio do Mais Alimentos representam cerca de um terço do montante de vendas de máquinas na Feira.

Sustentabilidade e Irrigação

A feira leva a marca da sustentabilidade e irrigação como fatores que impulsionam a economia gaúcha, fortalecendo o projeto de desenvolvimento sustentado. Estarão em exposição as mais recentes tecnologias para ajudar o homem do campo a aumentar sua produtividade e rentabilidade.

Números

Anualmente realizada no município de Esteio (RS), a Expointer é a maior feira de tecnologia agrícola e exposição de animais do Rio Grande do Sul e uma das maiores do mundo. No último ano, o evento movi-



Foto: Reprodução

mento mais de 2,04 bilhões. A expectativa da organização do evento é que em 2013 aproximadamente 500 mil pessoas visitem a Feira durante os nove dias de duração.

Participarão da Expointer cerca de 7.900 animais representando mais de 183 raças,

3.000 expositores e mais de 390 eventos entre palestras e seminários estão na programação da feira.

Pela primeira vez o Jornal Agroin Agronegócios viaja até Esteio, no Rio Grande do Sul para fazer a cobertura completa da feira.

BRANGUS DEFINE PROGRAMAÇÃO NA EXPOINTER

A Associação Brasileira de Brangus (ABB) participará, entre os dias 24 de agosto e 1º de setembro, da 36ª Expointer, que ocorre no Parque Estadual de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS). Conhecida como a "raça sem fronteiras", a raça sintética Brangus chega à feira bem representada. Ao menos 76 unidades estarão expostas no pavilhão destinado ao gado de corte durante os nove dias da mostra.

"O número de inscritos é muito semelhante ao da feira passada", afirma o presidente da ABB, Raul Víctor Torrent. "Assim como as demais raças, teremos uma redução de 15% a 20% no número de inscritos", admite o dirigente, que atribui a queda ao alto custo para expor os animais em Esteio. "Em vez de levar dois ou três animais, os

criadores estão escolhendo, a seu critério, um só exemplar para a exposição", explica.

O julgamento da raça Brangus ocorrerá no dia 26, a partir das 9h. O jurado será o norte-americano Patrick Simon. Nesse mesmo dia, na Casa do Brangus, localizada na Boulevard do Parque Estadual de Exposições Assis Brasil, será realizado o coquetel para entrega de prêmios e o leilão de sêmen e embriões. O evento será às 20h.

A presença do Brangus já é tradição na Expointer, com participações desde 1978. No ano passado, a Grande Campeã foi LC Turca T219 Hull, da Cabanha da Corticeira, de São Borja (RS), de Luiz Anselmo Cassol. Já o Grande Campeão foi GAP Negrito F843, da GAP São Pedro, de Uruguaiana (RS), de Eduardo Macedo Linhares. "A expectativa



Foto: Devanir Parra/ABB

sempre é muito boa, a Expointer é um lugar de confraternização entre todos os criadores e simpatizantes da raça Brangus", conclui Torrent.

SECRETARIA DA AGRICULTURA INCENTIVA ESPAÇO PARA ALAMBIQUES

Neste ano, os Alambiques Gaúchos conquistaram um espaço nobre no Parque de Exposições Assis Brasil. Uma parceria com a empresa Postes Mariani possibilitará que as cachaças gaúchas tenham um local de destaque para atender ao público visitante da Expointer 2013.

A Casa de Toras que fica localizada na entrada principal do parque, em fren-

te a praça central abrigará uma loja que comercializará as cachaças e licores de oito empresas participantes do projeto. Ainda, haverá um espaço para o boteco da Água Doce Cachaçaria e uma mostra de equipamentos de destilação da Limana Poliserviços.

A iniciativa conta com o Patrocínio do Sebrae/RS, através do Projeto Copa 2014.

O apoio é da Câmara Setorial das Bebidas Regionais da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio.



Foto: Divulgação

Agroin
comunicação

JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Circulação MS, MG e SP

ANO V - Nº 111
18/08 a 07/09/2013

Diretor:
WISLEY TORALES ARGUELHO
wisley@agroin.com.br - 67 9974-6911

Jornalista Responsável
ELIANE FERREIRA / DREMS 152
eliane@agroin.com.br

Direto à Redação
SUGESTÕES DE PAUTA
agroin@agroin.com.br

Colaboradores
ALCIDES TORRES
MARCO TÚLIO HABIB SILVA
Scot Consultoria - ms@scotconsultoria.com.br

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua 14 de Julho, 1008 Centro
CEP 79004-393, Campo Grande-MS
Fone/Fax: (67) 3026 5636
agroin@agroin.com.br
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO
não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

GEADA JÁ COMPROMETEU 17% DA SAFRA DE CANA DO MS

Perdas passam do meio bilhão de reais

As geadas que atingiram Mato Grosso do Sul em 23 e 24 de julho trouxeram sérias perdas ao setor sucroenergético. Total de 17% de perda na safra atual, o equivalente a mais de 600 milhões de reais, além de deixar a próxima safra também comprometida.

Os dados fazem parte de levantamento que a Biosul (Associação dos Produtores de Bioenergia de Mato Grosso Sul) vem fazendo. Conforme detalha Roberto Hollanda Filho, presidente da Biosul, "perda de crescimento e perda de qualidade, são os efeitos da geada na cana-de-açúcar. Quando ocorrem as geadas, as usinas então precisam mudar todo o seu plano de colheita e ir a campo para tirar essa cana o quanto antes, ainda que a planta não esteja no estágio ideal para cortes".

O que aconteceu nesta safra é que as áreas afetadas foram grandes, impossibilitando a colheita de toda a cana afetada. "As perdas se manifestaram de duas formas. Quatro milhões de toneladas de cana deixarão de ser colhidas, além de a perda de qualidade ser cerca de 10 quilos de ATR por tonelada de cana. O que equivaleria a outros 3,5 milhões de toneladas", explica Roberto Hollanda.

Com esses números, chegamos então ao que significa os 17% de perda para o setor sucroenergético na safra atual, o que equivale a mais de 600 milhões de reais.

Lembrando que em 15 de agosto a geada voltou a castigar o sul do Estado, com efeitos ainda em avaliação pela Biosul. O setor torce para que não chova – a chuva acelera muito o processo de deterioração da cana atingida pela geada. Além disso, outro problema deixa em alerta não só o setor da cana, mas todo o agronegócio do MS, a possibilidade de incêndio, já que a palha em que foi convertida a vegetação é altamente inflamável.

A preocupação já se prolonga para a próxima safra. Toda a área que já havia sido colhida nesses quatro meses de safra perdeu toda a brotação e massa verde desenvolvidas. Assim, o jeito será começar, o que deve atrasar o início da próxima safra. A oferta de mudas para expansão também fica comprometida.

SAFRA DE CAFÉ 2014 DO BRASIL CRESCERÁ 15% ANTE 2013

A safra de café do Brasil no ano que vem foi estimada em 60 milhões de sacas de 60 kg, o que representaria um crescimento de cerca de 15 por cento na comparação com a atual temporada, cuja colheita caminha para a reta final, estimou a INTL FCStone.

Avaliação da consultoria e corretora de commodities aponta para volumes recordes do Brasil, maior produtor e exportador global de café, na próxima safra, que será de alta na bianualidade da variedade arábica do país. A temporada atual é de baixa no ciclo, que alterna colheitas maiores e menores a cada ano.

A estimativa também mostra que a próxima safra do Brasil será pouco afetada pelas geadas de julho no Paraná, quinto produtor nacional do grão.

"Acho que a quebra do Paraná, que o mercado estima em 60 por cento --meu número é mais 40 por cento--, não deverá afetar muito a oferta da safra que vem", declarou em entrevista exclusiva ao chat Trading Brazil da Thomson Reuters o chefe da Mesa de Café e Trigo na INTL FCStone no Brasil, Bruno Martin.

Essa situação de oferta abundante deve manter os preços sob pressão, segundo ele.

"Acho que não veremos alívio do lado da oferta por pelo menos dois anos --safra

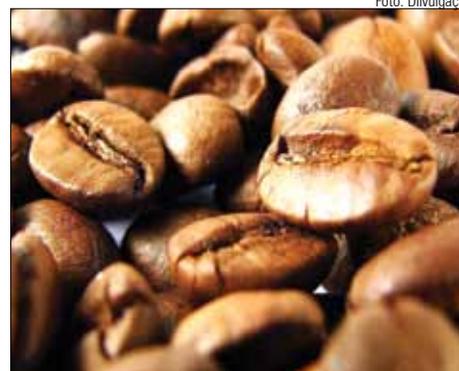


Foto: Divulgação

15/16--, na minha opinião", disse.

O Ministério da Agricultura ainda não divulgou previsão para a safra do ano que vem. A safra de 2013 é estimada pelo governo em 48,6 milhões de sacas.

Os futuros do café arábica em Nova York estão operando perto de uma mínima de quatro anos, por influência das grandes safras brasileiras e também por um dólar valorizado frente ao real, que tende a favorecer vendas de brasileiros.

"Muitos dos movimentos recentes do café foram reflexos da desvalorização do

câmbio. Dito isso, os fundamentos do café são de maneira geral baixistas. Existe hoje no Brasil e no mundo um vasto estoque disponível e uma demanda ainda tímida."

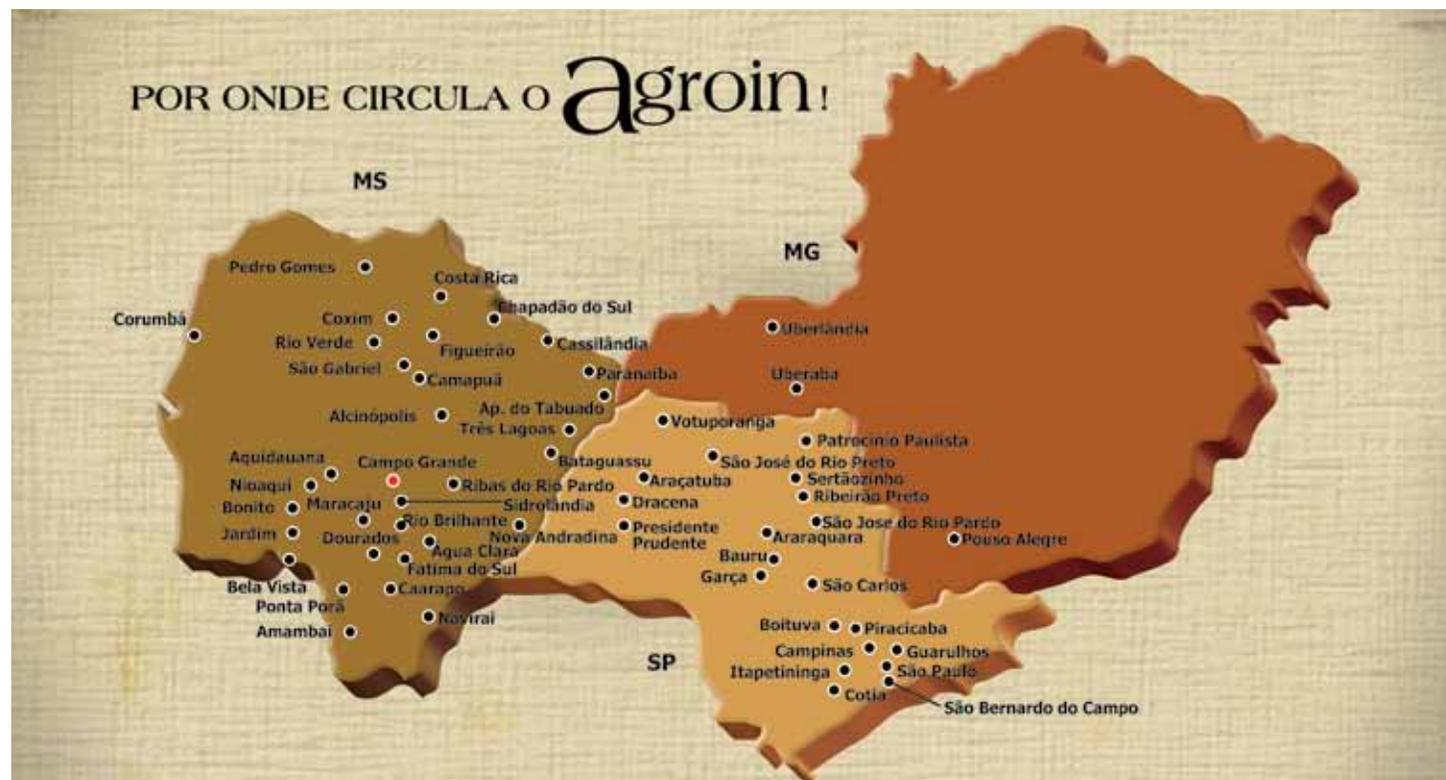
Ele disse ainda que recentes anúncios do governo brasileiro para sustentar os preços da commodity, como um programa de contratos de opções, podem ajudar a evitar quedas maiores nos preços.

"Acredito que segurar (o mercado) não, mas preservar de uma queda mais acentuada sim. O timing do anúncio (apesar de atrapalhado) foi oportuno", disse ele.

TRIGO - Com relação à safra de trigo do Paraná, tradicionalmente o maior produtor do cereal do país, as geadas de julho causaram perdas mais expressivas para o país, disse Martin. A produção brasileira em 2013 está estimada atualmente pela FCStone entre 5 milhões e 5,3 milhões de toneladas, contra 5,5 milhões antes das geadas.

"A última geada nos fez reavaliar nossos números... O que queria ressaltar é que o importante, na nossa visão, não (é tanto o dano na quantidade) e sim na qualidade", afirmou ele, estimando que a disponibilidade no Paraná de trigo superior poderá ser reduzida em 800 mil toneladas.

Entretanto, ele avalia que parte da perda paranaense deverá ser compensada pelo crescimento da safra do Rio Grande do Sul, que costuma dividir com o Paraná a liderança no ranking nacional da produção de trigo.



NOVA ZELÂNDIA REALIZA WORKSHOP SOBRE PRODUÇÃO EFICIENTE E RENTÁVEL DE LÁCTEOS NA EXPOINTER 2013

Foto: Reprodução Internet

A Embaixada da Nova Zelândia e a New Zealand Trade and Enterprise (NZTE), agência para o fomento do comércio internacional deste país, realizará no dia 30 de agosto (sexta-feira), às 14h, no Auditório do Parque de Exposições da Expointer, o workshop "O aumento da produtividade na pecuária: a experiência da Nova Zelândia na qualidade do leite".

O objetivo da iniciativa é oferecer uma importante oportunidade aos visitantes da

Expointer, uma das maiores feiras agropecuárias da América Latina, que poderão conhecer de perto o trabalho desenvolvido pela Livestock Improvement Corporation NZ Brasil, Instrument Supplies Limited Animal Health, PGW Sementes e QCONZ. Juntas, essas companhias mostrarão aos criadores e produtores brasileiros o que há de mais moderno e já comprovado em genética, saúde animal, pastagens e qualidade do leite, respectivamente.

A discussão de experiências em ino-

vação e tecnologia, que resultaram em notável aumento da eficiência na produção de lácteos nas fazendas de diversos países em que essas empresas atuam, incluindo o Brasil, será o foco principal das atividades do workshop.

Vale ressaltar que, além de representantes das empresas mencionadas, o evento contará com a presença do Secretário de Agricultura, Pecuária e Agronegócios do Estado do Rio Grande do Sul, Luiz Fernando Mainardi, e do Embaixador da Nova Zelân-



Evento contará com a presença de Jeffrey McAlister, embaixador da Nova Zelândia no Brasil, e Luiz Fernando Mainardi, secretário de Agricultura do RS

dia no Brasil, Jeffrey McAlister.

PREÇOS DOS LÁCTEOS NO ATACADO SOBEM NA PRIMEIRA QUINZENA DE AGOSTO

Foto: Reprodução Internet

Queijos, leite em pó e leite longa vida estão entre as altas no período

de julho.

O grupo dos queijos ficou 0,6% mais caro no período. As vendas aquecidas e os estoques enxutos dão firmeza ao quadro.

O leite longa vida manteve o movimento de alta. A valorização foi de 3,3%, na comparação com a quinzena anterior. O litro do produto passou de R\$2,43 para R\$2,51 no mercado atacadista. Foi a maior alta desde abril deste ano.



O leite em pó integral também teve mais uma quinzena de aumento. O quilo do produto está cotado em R\$15,31, frente R\$15,07 na segunda quinzena de julho.

No curto e médio prazo, o aumento da produção brasileira de leite poderá aliviar do lado da oferta. Até meados de setembro, a expectativa é de estabilidade nos preços dos lácteos no atacado, com possibilidade de quedas pontuais nos preços.

BRAFORD, só com a marca "B" na paleta esquerda

Produtor, fique atento! Nem toda cruz de zebuínio com Hereford é um reprodutor BRAFORD



BRAFORD REGISTRADO - SATISFAÇÃO GARANTIDA!!!

A Associação Brasileira de Hereford e Braford é certificadora dos reprodutores e matrizes Braford no Brasil.

Exija Braford registrado pela ABHB, sua garantia de transmissão de rusticidade e produção de carne de qualidade ao seu rebanho!

Associação Brasileira de Hereford e Braford - (53) 3242-1332 www.abhb.com.br www.facebook.com/abhbnet

INTERNATIONAL ROAD SHOW TRARÁ REPRESENTANTES DE MAIS DE DEZ PAÍSES PARA A EXPOINTER 2013

A estimativa é gerar mais de US\$ 1 milhão em negócios nos próximos 12 meses

O Projeto Brazilian Hereford & Braford, uma parceira entre a Associação Brasileira de Hereford e Braford (ABHB) e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), realiza mais edição do BHB- International Road Show – Expointer. A programação começa amanhã e se estenderá por duas semanas.

Na quarta-feira, 21, chega a Porto Alegre o primeiro grupo de convidados formado por jornalistas provenientes de países como Colômbia e Equador. Com a agenda lotada durante os 10 dias que ficará no Brasil, o time fará um giro pelo interior do estado durante o final de semana onde conhecerá a Sede da Associação Brasileira de Hereford e Braford, assistirá palestras na Embrapa/Sul, nas centrais de inseminação como Cort Genética e Progen, e visitará a empresa rural, a Guatambu, produtora

de genética das Raças Hereford e Braford e vinhos.

Já no início da próxima semana, o grupo terá a oportunidade de conhecer a Expointer, uma das maiores feiras do setor de agronegócios da América Latina, e ter contato com as empresas participantes do Projeto Brazilian Hereford & Braford. .

O grupo de investidores franceses, português, ingleses, guatemaltecos, colombianos, nigerianos, senegaleses, angolanos, ganeses e quenianos, começam a chegar à Expointer no próximo sábado. Eles terão a oportunidade de conhecer as vantagens da qualidade genética das raças Hereford e Braford e dos produtos e serviços agropecuários brasileiros, assim como participar da Rodada Internacional de Negócios organizada pelo projeto.

Estarão presentes, também, cerca de 10 criadores integrantes da Federação de Braford do Mercosul, que realizarão sua



Convidados internacionais do BHB International Road Show - Expointer, em 2012, em coquetel oferecido pelo Projeto

assembleia anual no dia 27, e que participará das atividades do projeto na feira. Na Expointer, os grupos serão recebidos com um coquetel de boas-vindas, que acontecerá no estande da ABHB, organizado

exclusivamente para receber os convidados internacionais.

Para saber mais sobre o projeto e como participar dos eventos do BHB acesse o site: www.bhb.org.br

MS★ Forte2

NOVAS CONQUISTAS,
NOVOS HORIZONTES

O Governo do Estado investe R\$ 3,6 bilhões na qualidade de vida das pessoas.

O Governo do Estado inicia a execução do Programa MSForte2 investindo mais de R\$ 3,6 bilhões na qualidade de vida da gente sul-mato-grossense. As obras e ações sociais garantem novos benefícios para a população dos 79 municípios do Estado. O MSForte2 cria mais oportunidades de emprego e de renda, fortalece as famílias e transforma os sonhos de uma vida digna em concreta realidade.

O MSForte2 é mais uma conquista de todo o Mato Grosso do Sul.

GOVERNO DE
Mato Grosso do Sul
NOVAS CONQUISTAS, NOVOS HORIZONTES

MERCK SUSPENDE VENDAS NOS EUA DE ADITIVO PARA BOVINOS ZILMAX

A fabricante norte-americana de fármacos Merck disse nesta sexta-feira que está suspendendo temporariamente as vendas do aditivo nutricional Zilmax nos Estados Unidos e Canadá, após preocupações com o uso do produto usado na ração de bovinos para aumentar o peso antes do abate.

O Zilmax tem sido foco de atenção na indústria de carnes desde que a Tyson Foods anunciou na semana passada que não irá mais aceitar para abate animais alimentados com Zilmax.

A Reuters relatou no início da semana que a maior processadora de carnes dos EUA, a JBS USA, subsidiária da brasileira

JBS, exibiu um vídeo durante uma conferência do setor mostrando animais com dificuldade de caminhar depois de terem sido alimentados com aditivos da categoria betagonistas, para ganho de peso.

O Zilmax é a marca líder de vendas entre os betagonistas.

A Merck disse que sua decisão irá dar tempo para a companhia implementar um plano anunciado na terça-feira para estabelecer protocolos de estudo e identificar confinadores e indústrias para participar de uma auditoria, enquanto cria uma comissão externa para supervisionar e validar os resultados.

A Merck disse nesta sexta-feira que continua confiante na segurança do produto, que teve vendas de 159 milhões de dólares



no ano passado nos EUA e no Canadá. No entanto, a companhia acrescentou que irá conduzir uma auditoria para saber como o produto é usado "desde o confinamento até o frigorífico".

Também nesta sexta-feira, a Administração de Alimentos e Medicamentos dos EUA (FDA, em inglês) disse que está trabalhando com a Merck e com o Departamento de Agricultura dos EUA para recolher informações sobre o Zilmax e determinar se o produto impõe algum risco.

Analistas do setor pecuário disseram estar surpresos com a decisão da Merck, porque as ações anteriores da empresa para lidar com as preocupações em relação

ao Zilmax não incluíram a suspensão das vendas.

"Eles expuseram uma estratégia nos últimos dias que não incluía a suspensão", disse o diretor do Centro de Informações de Mercado Pecuário, Jim Robb.

A suspensão das vendas não deverá causar grandes problemas para a produção de carne bovina na América do Norte se produtores migrarem para o Optaflexx, um promotor de crescimento menos potente vendido pela Elanco, divisão de saúde animal da Eli Lilly, disse Robb. No Brasil, o uso de betagonistas na alimentação de bovinos é proibido pelo governo federal. As informações são da Reuters.



AGROBRASILTV
O SEU CANAL

ABAG REALIZA CONGRESSO SOBRE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA

Lideranças cooperativistas e empresários do agronegócio brasileiro, incluindo dirigentes do MS, reuniram-se na capital paulista, para participar do 12º Congresso Brasileiro de Agronegócio – Logística e Infraestrutura, promovido pela Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG). Transmitido ao vivo pela internet, o evento debateu os gargalos da infraestrutura de transporte de carga e logística no Brasil e seus reflexos na competitividade do agronegócio.

O Brasil tem investido, anualmente, cerca de 0,36% do Produto Interno Bruto (PIB) no setor. Nos outros países do bloco econômico dos BRICs esse percentual é significativamente maior: Rússia 7%, Índia 8% e a China 10%. Estima-se que a taxa de investimento para atender às demandas brasileiras nessa área seria de, no mínimo, 2% do PIB.

“A falta de investimento em diferentes modais de transporte e a precariedade das estruturas utilizadas no escoamento fazem

com que os produtos do agronegócio brasileiro percam competitividade”, avaliou o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

Expansão da Oferta - O diretor-presidente da Cooperativa Agrária, Jorge Karl, participou do painel “As oportunidades e as dificuldades para o aumento da oferta”, citando o quanto o gargalo logístico contribui para o aumento dos custos e a diminuição da competitividade do agronegócio. Um exemplo disso são os preços dos fretes pagos entre Sorriso (MT) e o porto de Paranaguá, no Paraná, que passaram de R\$ 190 à R\$ 270 por tonelada.

Karl ressaltou a importância e a contribuição das cooperativas brasileiras para o sistema de armazenagem, prestando os serviços de recebimento, secagem e classificação dos produtos de forma eficiente e viabilizada, a baixo custo, em função da economia de escala. “As cooperativas também têm papel fundamental na transferência de tecnologias e no potencial de aumento da produtividade”, analisa.

Ainda de acordo com o presidente da Agrária, os investimentos em logística foram muito aquém do necessário por muitos anos. Por isso, deve-se buscar soluções com urgência. “No momento, o que interessa em logística é discutir dólares por tonelada: quanto custa a armazenagem e quanto custa o transporte, buscando sempre a maior rentabilidade”, finalizou.

O 12º Congresso Brasileiro de Agronegócio – Logística e Infraestrutura da Abag também contou com as ilustres presenças do embaixador internacional do cooperativismo, Roberto Rodrigues; do conselheiro da Aliança Cooperativa Internacional, Américo Utumi; do presidente do sistema OCB/MS e diretor da Organização das Cooperativas Brasileiras, Celso Régis; além de dirigentes de cooperativas de Mato Grosso do Sul.

Políticas essenciais e o balanço das oportunidades e dificuldades

1. Apesar dos recordes sucessivos da safra brasileira e da modernização do processo produtivo, os sistemas de transporte

e de armazenamento constituem graves entraves ao desenvolvimento contínuo. Constituem pontos frágeis que comprometem um melhor desempenho e a expansão do agronegócio no Brasil.

2. O caminho da fazenda até o porto de exportação num país de grande dimensão territorial como o Brasil é muito longo. Além de um bom sistema de transporte, principalmente nas propriedades rurais, há necessidade de silos para estocagem dos produtos.

3. A soja sai do campo 10% mais competitiva do que a dos Estados Unidos, para chegar à China 10% mais cara.

4. O custo no Brasil para transportar um contêiner da origem até o Porto brasileiro é de US\$ 1.790,00, enquanto nossos concorrentes transportam por US\$ 621,00.

5. Cada contêiner movimentado no Porto de Santos custa US\$ 360,00, contra US\$ 190,00 no Porto de Roterdã, na Holanda; US\$ 270,00 em Hamburgo, na Alemanha, e US\$ 197,00 em Cingapura.

6. A capacidade dos portos brasileiros esta praticamente esgotada para atender a demanda crescente a cada ano. Com uma movimentação de 830 milhões de toneladas, projeta-se uma movimentação de 1,2 bilhões de toneladas para 2017. Nesse compasso, o déficit alcançará o montante de 370 milhões de toneladas.

Existem diversas formas de cooperar.

Qual a sua?

Cooperando a gente conquista o mundo.

Sistema OCB/MS
FECOOP CO/TO - OCB/MS - SESCOOP/MS

Rua Ceará, 2245 | Vila Célia | Campo Grande/MS
Fone: (67) 3389.0200 | www.ocbms.org.br

DISCUSSÃO SOBRE QUALIDADE DA CARNE MARCA ETAPA DE CAMPO GRANDE DO CIRCUITO FEICORTE NFT 2013

Com mais de 1.300 participantes, número que superou em quase 20% a etapa de Campo Grande de 2012, 14 palestrantes apresentaram nos dois dias de eventos temas para avaliar a eficiência na produção e na comercialização da carne



Fotos: Reprodução

Discussões sobre a qualidade da carne brasileira marcaram a edição de 2013 da etapa de Campo Grande do Circuito Feicorte NFT, realizada nos dias 30 e 31 de junho, no Centro de Convenções Albano Franco, na capital. Com mais de 1.300 participantes, número que superou em quase 20% a etapa de Campo Grande de 2012, 14 palestrantes apresentaram nos dois dias de eventos temas para avaliar a eficiência na produção e na comercialização da carne. Participaram do evento produtores rurais de 10 estados brasileiros (MS, MT, GO, MG, PA, PR, RJ, RS, SC e SP), além de uma comitiva de 16 pecuaristas da Bolívia.

"O Circuito Feicorte tem o importante papel de levar informação até o interior, promovendo debates e difundindo tecnologias. A etapa de Campo Grande também se destacou pelo alto nível dos palestrantes

e pela abrangência dos temas abordados, enfocando desde a criação de bezerros até a qualidade da carne para o consumidor final", avalia o Diretor de Relações Institucionais da Famasul, Rogério Beretta, que apoiou a realização do evento.

A discussão em torno da qualidade da carne e as formas de obter o produto desejado pelo consumidor tiveram bastante destaque no evento. O professor Pedro de Felício, do Departamento de Tecnologia de Alimentos da FEA/Unicamp (Faculdade de Engenharia de Alimentos), tratou da produção de carne de alta qualidade sob medida. Para ele, para melhorar a qualidade da carne commodity que o Brasil produz hoje é preciso focar no fornecimento de matéria-prima para projetos especiais, como por exemplo, exportação para países que remuneram mais pela qualidade. Para isso, Felício defende o uso do cruzamento industrial com sangue taurino, que se traduz

em mais sabor, maciez e succulência da carne. A palestra do professor do FEA/Unicamp foi

sucedida pela apresentação do engenheiro agrônomo Alexandre Scaff Raffi, presidente da Associação Sul-mato-grossense dos Produtores de Novilho Precoce (Novilho Precoce MS). Com o tema "Minha carne é de qualidade, e agora?", Raffi ressaltou que a produção de animais que tenham características de agregação de valor não deve ser feita visando bonificação da indústria, mas sim para se encaixar dentro do sistema produtivo. "Não é uma marca de carne que vai fazer sua conta passar do vermelho para o azul. O que vai fazer isso é a eficiência da sua propriedade", ressaltou o agrônomo.

Alcançar essa eficiência passa por mudanças de paradigmas da pecuária brasileira. Para conquistar a "cereja do bolo", ou seja, a premiação por entrega de animais com padrão e qualidade, o pecuarista deve estar preparado para passar por etapas de auditoria da propriedade, controle de produção através de rastreabilidade e ainda aceitar penalizações por não atingir metas. "Quem aceita bonificação, tem que aceitar penalização também", resumiu Raffi.

VISÃO DO RESTAURANTE

Os participantes do Circuito Feicorte puderam olhar a cadeia produtiva a partir da visão de um restaurante focado na qualidade da carne e que faz um trabalho para transmitir ao consumidor informações sobre a origem do alimento. O diretor executivo do Vermelho Grill, restaurante com unidades em Campo Grande e Porto Alegre, compartilhou sua experiência. Para adequar a carne com o que o consumidor pedia, o restaurante correu atrás de alianças mercadológicas que integrassem fazendeiros, indústrias, varejo e, em alguns casos, associações de criadores de raças bovinas para atingir um padrão de qualidade de maciez e sabor. Foram cinco anos de testes de cisalhamento da gordura para chegar à conclusão de que o animal ideal era a fêmea com até 14 meses com cobertura de gordura entre 3 e 4 mm pesando até 10 arrobas, que é quando os cortes atingem tamanho e acabamento ideais para o porcionamento do restaurante.

O empresário refere-se ao serviço feito dentro da porteira. "Nosso trabalho é só sal e fogo. Todo o trabalho pesado já foi feito pelos pecuaristas, que produziram e entregaram os animais com qualidade e padrão adequados", destacou Eduardo Fornari. Quando a empresa foi fundada, 90% do consumo resumia-se à picanha. Mas o conhecimento do consumidor evoluiu de tal maneira que atualmente apenas 22% das vendas são do corte, denotando uma mudança na cultura do público-alvo.

ETAPA DE PARAGOMINAS-PA DO CIRCUITO FEICORTE NFT FOI LANÇADA DIA 18

A cidade de Paragominas-PA recebeu o Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-MAPA, Antônio Eustáquio Andrada Ferreira, e o governador do estado do Pará, Simão Jatene, que participaram do lançamento oficial da etapa de Paragominas do Circuito Feicorte NFT. Na oportunidade, ambos destacaram a importância que o evento tem ao levar informação de qualidade novas tecnologias para os pecuaristas. No Pará, o Circuito será realizado nos dias 7 e 8 de novembro.

Antônio Andrade, ministro do MAPA,

falou sobre o papel que o Circuito Feicorte NFT, evento que percorre algumas das capitais pecuárias do Brasil levando informação, discussão e tecnologia para os produtores rurais. "Todo projeto que leva informações sobre as novas técnicas e tecnologias para os nossos produtores são de suma importância e o Circuito Feicorte NFT tem cumprido este papel", falou Andrade.

"O que mais se precisa, seja em qualquer atividade, é conhecimento e acesso a novas tecnologias. Por isso a presença do Circuito Feicorte NFT em Paragominas será uma

grande oportunidade de adquirir informação", comentou Mauro Lúcio Costa, presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Paragominas, entidade que apoia a realização do evento, que pela primeira vez terá uma etapa realizada no estado do Pará. Simão Jatene, governador do estado do Pará, comemorou a vinda da etapa. "O Pará já é um grande produtor de carne no Brasil, e eventos como o Circuito Feicorte NFT, primeiro, nos revela para o país e para o resto do mundo, segundo, permite a troca de experiências, o que é absolutamente fundamental

para ganharmos cada vez mais qualidade com nossos produtos e para que assim possamos nos tornar cada vez mais competitivos. Eu só tenho a festejar com a vinda do Circuito Feicorte NFT para o Pará", disse o governador.

O Circuito Feicorte NFT em Paragominas terá como tema "Eficiência na produção e na comercialização da carne" debatido por especialistas brasileiros, além de abrigar uma feira de negócios com a participação de mais de 30 empresas referências nos principais segmentos da pecuária.

MINERVA PREVÊ QUE ABATES NO BRASIL DEVEM CRESCER 11% NESTE ANO

Segundo o gerente da área de pesquisa de mercado empresa, país vai atingir níveis recordes nos estabelecimentos credenciados no SIF

O gerente da área de pesquisa de mercado da Minerva Foods, Fabiano Tito Rosa, disse que o Brasil vai atingir níveis recordes de abates formais (de estabelecimentos credenciados no Sistema de Inspeção Federal - SIF) neste ano. "Estamos em um ano recorde de

abate de bovinos. Neste ano, esperamos um crescimento de abate em torno de 11% ante 2012", declarou o executivo, em encontro com jornalistas realizado dia 20/8, completando que em 2012 frente a 2011 esse aumento foi de 7%.

Segundo ele, mesmo com um ciclo favorável à indústria com maior oferta de

animais terminados, o preço do boi gordo está sustentado pela forte demanda. "O Brasil voltou a exportar mais de 100 mil toneladas de carne bovina por mês e agosto caminha para cerca de 106 mil toneladas", disse, ressaltando que o preço do boi gordo brasileiro, em dólar, está 21% abaixo dos seus concorrentes, nível de competitividade que não acontecia desde meados de 2012. "Ao mesmo tempo, a demanda pela proteína no mercado interno está firme", completou.

Com relação à demanda, Tito Rosa disse que o ciclo pecuário está ocorrendo dentro do

esperado. "Há um descarte de fêmeas desde 2012. Mas o uso da tecnologia permite a recomposição do rebanho dos bezerras. Vemos que a boa oferta de animais deve continuar em 2014 e meados de 2015", disse. O executivo ainda comentou que o pecuarista nacional está investindo cada vez mais em aumento de produtividade. "A taxa de utilização da Inseminação Artificial por Tempo Fixo (IATF) está em 10% de todo o rebanho e deve chegar a 15% em breve. Já a integração lavoura-pecuária-floresta tem potencial de mais de 40 milhões de hectares para ser feito", falou.

PREÇO DO BOI GORDO RECUA MAIS UMA VEZ EM SÃO PAULO

Foi a única praça com mudança nas cotações de machos

O mercado do boi gordo está pressionado. Em São Paulo, os preços de referência recuaram para R\$100

por arroba à vista, e R\$101,50 a prazo. Existem negócios em valores menores, mas menos frequentes. Foi a única praça com

mudanças nas cotações dos machos.

As escalas atendem entre três e quatro dias, na maioria dos casos. Apesar da pressão de baixa, a oferta não está abundante. As programações maiores são compostas por animais negociados a termo ou de confinamentos próprios.

Existem relatos de retenção de animais no cocho. No entanto, devido à agregação de custo, tal estratégia é limitada.

No mercado atacadista, a diminuição dos abates devido à dificuldade de escoamento parece estar surtindo efeito. Os estoques estão menores. Isto pode colaborar com o mercado.



ENCONTRO DE ADUBAÇÃO DE PASTAGENS

25 e 26 de setembro
Ribeirão Preto- SP

A necessidade de produzir mais em menos área é uma realidade para a pecuária brasileira.

EM FUNÇÃO DESSE CENÁRIO ORGANIZAMOS O ENCONTRO DE ADUBAÇÃO DE PASTAGENS DA SCOT CONSULTORIA - TEC- FÉRTIL.

17 3343 5111 inscreva-se

www.encontrodepastagem.com.br



Organoeste[®]

Adubo Orgânico

Fones: (67) 4141-3255 ou 8124-2791

**AV. RADIALISTA EDGAR LOPES DE FARIAS, N. 6.903,
NÚCLEO INDUSTRIAL INDUBRASIL - CAMPO GRANDE-MS**

E-mail: campogrande@organoeste.com.br

PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE EUCALIPTO

PLANTIO DO EUCALIPTO CITRIODORA ADUBADO COM ADUBO ORGÂNICO EM ASSOCIAÇÃO COM O ADUBO QUÍMICO

A expansão dos mercados de papel e celulose, moveleira e siderúrgica alavanca a produção de florestas plantadas no país. Estima-se que existam no Brasil, atualmente, 5,7 milhões de hectares de florestas plantadas, onde 3,4 milhões de hectares são de eucalipto.

O atendimento da demanda futura sem a degradação das florestas naturais e das áreas exploradas somente será alcançada com o aumento da eficiência da produção de madeira de eucalipto aliada ao bom manejo dos solos. Dos 300 milhões de metros cúbicos de madeira/ano consumidos no país, só um terço vem de florestas plantadas, quando tudo poderia vir só delas, preservando a natureza e os ecossistemas.

Embora o eucalipto tenha rápido crescimento, seu desenvolvimento é muito variável. Os principais fatores que interferem no crescimento estão relacionados com o material genético utilizado e com as condições de solo onde é plantado. Geralmente, são utilizados os solos de baixa fertilidade natural, sendo necessária sua correção com a aplicação insumos e fertilizantes. E para uma produção sustentável o uso da adubação orgânica se torna imprescindível.

Foto: Elisângela Oliveira



1ª Etapa: carregamento



2ª Etapa: distribuição em linha

A produtividade do eucalipto pode variar de acordo com as características do solo, oscilando entre 24 mst/ha/ano em latossolos e areias quartzosas a 39 mst/ha/ano em podzólicos textura média a argilosa. Solos do tipo Latossolos distróficos ou álicos são os mais utilizados para a cultura do eucalipto no País. Tais solos possuem

características como: baixo teor de nutrientes e baixa reserva mineral; acidez elevada, altos teores de Mn e Al; elevada capacidade de fixação de P; baixa saturação por bases: K, Ca e Mg; elevada permeabilidade e baixa erodibilidade.

Isso significa que a utilização somente de adubação química num solo com estas características resulta em enormes prejuízos, pois as perdas dos nutrientes são muito grandes. Por outro lado, a associação entre adubação química e orgânica reduz consideravelmente as perdas de nutrientes, como comprova a melhor literatura agrônômica. Por esse motivo a soma das adubações Orgânica e Química tem sido uma estratégia muito importante, respeitada e utilizada por grandes empresas do segmento celulósico e por produtores rurais mais atentos e preocupados com a efetiva produtividade.

A adição de matéria orgânica de boa qualidade é fundamental para a saúde e fertilidade dos solos, em decorrência da liberação gradativa de nutrientes, que reduz processos como lixiviação, fixação e volatilização. A presença de matéria orgânica em solos arenosos é fundamental para proteger o solo da erosão, reduzir a velocidade de infiltração e evaporação de água, além de reduzir a elevação da temperatura do solo, que pode provocar a queima das plântulas. Sem cobertura vegetal ou sem matéria orgânica o solo ("sozinho") não tem condições de sustentar uma floresta ou uma produção agrícola e a maioria dos atributos dos solos tem estreita relação com a matéria orgânica.

O baixo teor de nutrientes disponíveis às plantas e a pequena reserva nutricional dos solos florestais aliados à elevada exportação de nutrientes pela madeira, indica que a sustentabilidade dos povoamentos, a curto e em longo prazo, estará condicionada ao



3ª Etapa: incorporação do adubo com subsolador



4ª Etapa: plantio



5ª Etapa: eucalipto com 4 meses de plantio

monitoramento nutricional e a práticas de adubação recorrentes. As atividades florestais no país são dirigidas para solos de baixa fertilidade ou para áreas já degradadas por intensiva exploração agrícola, sendo, assim, necessário utilizar-se técnicas de manejo que restabeçam suas características originais, para que possam produzir florestas com altas produtividades e de maneira sustentável.

AGENDA DE LEILÕES AGO/SET 2013

Leilo Grande

Leilões Rurais

Fone: 67
3384-9077

25 AGOSTO 2013
RESERVE ESSE DIA EM SUA AGENDA.

LEILÃO Naviral Camparino

08/09, 12H00

1º LEILÃO PESO PROVADO QUILOMBO

08. SETEMBRO 2013 | DOMINGO / 12.00H
RECINTO ACRISUL | CAMPO GRANDE/MS

302º LEILÃO GADO DE CORTE

Leilo Grande

Leilões Rurais

27/08, 20H00 TRANSMISSÃO: SITE LEILOGRANDE TATERSSAL 2 - ACRISUL

33º LEILÃO PARCERIA

Leilo Grande

Leilões Rurais

04/09, 20H00 TRANSMISSÃO: SITE LEILOGRANDE TATERSSAL DA AGRICAM CAMAPUÁ-MS

INSCREVA SEUS ANIMAIS PARA VENDA DIRETA PELO SITE WWW.LEILOGRANDE.COM.BR

ACESSE WWW.LEILOGRANDE.COM.BR FAÇA BONS NEGÓCIOS

Rua Coronel Manoel Cecílio, 287, Jd. São Bento, Campo Grande-MS

TEMPLE GRANDIN MINISTRA DEBATE SOBRE MANEJO RACIONAL DE GADO DE CORTE

“Eu quero que os fazendeiros brasileiros aprendam métodos que possam utilizar nas fazendas”, destaca Temple

Mary Temple Grandin, 65, uma das maiores autoridades em autismo e bem-estar animal do mundo, vai ministrar um debate exclusivo sobre manejo racional no Portal IEPEC. A professora-doutora foi diagnosticada com autismo na infância, mas superou as limitações ao projetar um sistema de abate mais humano que revolucionou a indústria de carne norte-americana. Em entrevista exclusiva, Temple fala sobre autismo, carreira e as expectativas para o webinar. “O autismo me ajudou no trabalho com o gado porque sou uma pensadora visual. Ou seja, penso por meio de imagens fotorrealistas”, afirma.

Atualmente, mais da metade das fazendas nos Estados Unidos utiliza instalações projetadas por ela. “Quando comecei a trabalhar com gado, eu percebi que eles [os bovinos] tinham medo de distrações pequenas que a maioria das pessoas não percebe, como reflexos, poças, roupas penduradas em uma cerca ou uma corrente balançando”, complementa. De acordo com Temple Grandin, um dos projetos mais significativos elaborados por ela foi o desenvolvimento de um sistema de pontuação simples para avaliar o manejo com os animais. “Pessoas gerenciam aquilo que conseguem mensurar”, explica.

Temple Grandin atua como professora de Ciência Animal na Universidade do Estado do Colorado. É palestrante, autora de diversos livros e já escreveu mais de 400

artigos sobre o tema. Em 2010, a revista Time nomeou Temple uma das 100 pessoas mais influentes do mundo. No mesmo ano, a HBO lançou um filme homônimo, vencedor de sete prêmios Emmy e um Globo de Ouro. O longa-metragem biográfico mostra a adolescência e o início da carreira de Temple.

Dicas da Dra. Temple Grandin:

Eis aqui algumas maneiras simples de melhorar o manejo racional. É muito bom saber que os criadores têm cada vez mais interesse por esse tema. O manejo tranquilo com o gado tem muitos benefícios, que incluem a melhoria no ganho de peso e uma segurança maior para os trabalhadores. O gado se fixa nos detalhes e coisas pequenas que podem passar despercebidas fazem com que o bom manejo seja difícil, quase impossível. Aqui vão algumas dicas simples para melhorar tanto as instalações, quanto a administração da fazenda.

Elimine as distrações visuais

Os bovinos são muito sensíveis a movimentos bruscos e a contraste de luz e sombra. Uma pequena corrente pendurada na entrada do brete, por exemplo, pode fazer com que os animais recuem e deve ser retirada. Faz anos que venho chamando a atenção sobre correntes suspensas e, ainda assim, muitas pessoas não percebem que elas assustam o gado. Eu recomendo entrar no tronco e observar o que os animais vêem. Pode haver, por exemplo, pedaços de papel no chão ou casacos pendurados na cerca.

Bovinos não gostam de ambientes



Temple Grandin que projetou mais da metade das instalações das fazendas dos EUA

escuros

As instalações localizadas dentro de edificações tendem a apresentar mais problemas com o recuo do gado do que as instalações ao ar livre. Em um dia ensolarado, os animais frequentemente se recusam a entrar em uma instalação obscura, por algo que chamo de “buraco negro”. Para resolver esse problema, é necessário que a luz natural adentre no edifício. A única maneira de resolver isso é retirando uma das paredes laterais e inserindo painéis de plástico transparentes no teto ou nas paredes para permitir a entrada da luz solar.

Piso antiderrapante

Os animais entram em pânico quando começam a escorregar. Um piso antiderrapante é essencial para manejar racional do

gado. Quando os animais se agitam, eles demoram de 20 a 30 minutos para recuperar o ritmo cardíaco normal. Se o tronco ou o brete possui piso escorregadio, o animal fica agitado, pois os cascos sofrem com os pequenos deslizamentos repetitivos. O piso escorregadio é o principal problema dos espaços pequenos de confinamento, como nas balanças, mangueiras e currais.

O 1º Webinar Internacional sobre Manejo e Bem-estar Animal vai acontecer no dia 9 de setembro de 2013 com transmissão e tradução simultânea no Portal IEPEC. Além do debate com a professora-doutora Temple Grandin, outras duas palestras com Renato dos Santos (Beckhauser) e José Rodolf P. Ciocca (WSPA) vão preceder a discussão. Grandin afirma que o Brasil tem excelentes cientistas que reconhecem a importância do bem-estar animal e que têm feito ótimas pesquisas sobre o tema. “Nesse encontro, eu quero que os fazendeiros brasileiros aprendam métodos que possam utilizar nas fazendas”, destaca Temple.

Webinar é um seminário online que tem o mesmo formato de um seminário presencial, mas acontece via internet com o auxílio de recursos de transmissão de áudio. O evento foi desenvolvido com o objetivo de disseminar as práticas modernas de manejo racional de bovinos e, consequentemente, aumentar o bem-estar e a produtividade animal no país. O inscrito poderá participar ao vivo do debate, com possibilidade de interação, além de acesso a vídeos legendados e artigos traduzidos para o português.

O investimento é de R\$ 115. Para mais informações acesse o site <http://bemestaranimal.iepec.com> ou entre em contato pelo e-mail contato@iepec.com e telefone (44) 3026-3009.

NOVILHO PRECOCE MS INTEGRA PROGRAMA PILOTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Mato Grosso do Sul e outros quatro estados foram aprovados para um programa piloto de “Pecuária Sustentável na Prática” junto ao fundo do governo holandês Farmer Support Programme (Programa de Apoio ao Agricultor). São sete os projetos selecionados, entre os quais o da Novilho Precoce MS. A iniciativa é do Grupo de Trabalho Pecuária Sustentável (GTPS), que irá lançar e apresentar os próximos passos do programa dia 21 em São Paulo.

Os projetos devem absorver cerca de R\$ 12 milhões em assistência técnica e aportes diretos nas propriedades de 856 produtores ao longo de dois anos e meio. Do volume total de recursos R\$ 3 milhões são do fundo do governo holandês. O restante será financiado pelos associados do GTPS, que reúne empresas como JBS, Marfrig, Carrefour e Walmart.

Com o propósito de atingir 800 mil hectares de áreas de pastagens em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia, Ron-

dônia e Pará, o programa pretende atacar quatro deficiências que comprometem a rentabilidade e a sustentabilidade dos negócios de pecuaristas de médio porte. Os trabalhos propõem uma melhor gestão para a sustentabilidade e transparência em toda a cadeia de suprimentos, além da compilação das boas práticas de gestão com a disseminação e replicação de informações.

A proposta do “Pecuária Sustentável na Prática” é capacitar associações de pro-

dutores e representantes de empresas de insumos e frigoríficos para que possam atuar como “multiplicadores” de assistência técnica voltada a produtores de médio porte.

SERVIÇO

O lançamento acontece das 17h30 às 20h desta quarta-feira (21), na Dow AgroSciences - Av. Nações Unidas, n. 14.171, São Paulo/SP (Auditório).

Saiba mais sobre o GTPS - <http://www.pecuariasustentavel.org.br>